

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

ISSN 2175-5361
DOI: 10.9789/2175-5361

PESQUISA

Produção científica acerca das condições de trabalho da enfermagem em serviços de urgência e emergência

Scientific production about the working conditions of nursing in emergency and urgent services

Producción científica acerca de las condiciones de trabajo de enfermería en servicios de urgencia y emergencia

Rebeca Coelho de Moura Angelim ¹, Grizelle Sandrine de Araujo Rocha ²

ABSTRACT

Objective: to investigate the scientific productions on the working conditions of nursing staff in the emergency and urgent care sector. **Method:** integrative literature review including scientific articles indexed in the Virtual Health Library databases over the past five years (2010-2014). **Results:** Among the 87 articles identified, 13 were selected productions, whose approach has raised two categories: capacity and working conditions; Risks and accidents. **Conclusion:** the analyzed articles revealed inadequate working conditions to which nursing professionals are exposed daily in urgent and emergency services, which put them at risk of acquiring infectious diseases, exposure to physical and verbal violence, occupational stress, among others. In addition, it was found that the exhaustive hours and low pay are factors responsible for wear in the workplace. **Descriptors:** Emergency nursing, Occupational health, Occupational risks, Working conditions.

RESUMO

Objetivo: investigar as produções científicas sobre as condições de trabalho do pessoal de enfermagem no setor de urgência e emergência. **Método:** revisão integrativa da literatura que incluiu artigos científicos, indexados nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde nos últimos cinco anos (2010-2014). **Resultados:** dentre os 87 artigos identificados, foram selecionadas 13 produções, cuja abordagem suscitou duas categorias: Capacidade e condições de trabalho; e Riscos e acidentes de trabalho. **Conclusão:** os artigos analisados revelaram inadequadas condições de trabalho a que os profissionais de enfermagem estão expostos cotidianamente nos serviços de urgência e emergência, as quais os colocam em risco de adquirir doenças infecciosas, exposição à violência física e verbal, estresse ocupacional, dentre outros. Além disso, identificou-se que a carga horária exaustiva e a baixa remuneração são fatores responsáveis pelo desgaste no ambiente de trabalho. **Descritores:** Enfermagem em emergência, Saúde do trabalhador, Riscos ocupacionais, Condições de trabalho.

RESUMEN

Objetivo: Investigar las producciones científicas sobre las condiciones de trabajo del personal de enfermería en el sector de urgencia y emergencia. **Método:** Revisión integradora de la literatura que incluye artículos científicos, indexados en las bases de datos de la Biblioteca Virtual de Salud en los últimos cinco años (2010-2014). **Resultados:** Entre los 87 artículos identificados, fueron seleccionadas 13 producciones, cuyo enfoque tuvo dos categorías: Capacidad y condiciones de trabajo; Riesgos y accidentes de trabajo. **Conclusión:** los artículos analizados revelaron inadecuadas condiciones de trabajo que los profesionales de enfermería están expuestos cotidianamente en los servicios de urgencia y emergencia, las cuales los colocan en riesgo de adquirir enfermedades infecciosas, exposición a la violencia física y verbal, estrés ocupacional, entre otros. Además de eso, se identificó que la carga horaria exhaustiva y la baja remuneración, son factores responsables por el desgaste en el ambiente de trabajo. **Descriptor:** Enfermería en emergencia, Salud del trabajador, Riesgos ocupacionales, Condiciones de trabajo.

1 Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco e Universidade Estadual da Paraíba (UPE/UEPB), Recife, PE, Brasil. E-mail: rebeccaangelim@hotmail.com 2 Grizelle Sandrine de Araujo Rocha. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco e Universidade Estadual da Paraíba (UPE/UEPB), Recife, PE, Brasil. E-mail: grizrocha@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS) foi instituída para promover um atendimento ágil e resolutivo das urgências e emergências, visando prover a atenção qualificada à saúde de toda população brasileira, tendo como prioridade as linhas de cuidados cardiovascular, cerebrovascular e traumatológica.¹

Em se tratando dos serviços de emergência, vale ressaltar ainda que são unidades de saúde compostas por um atendimento imediato, com respostas rápidas, necessitando para tal de uma equipe qualificada e habilitada para exercer ações de tomadas de decisão condizentes com os casos que venham surgir neste ambiente, sejam eles de pequena, média ou alta complexidade.²

Sendo assim, a unidade de urgência e emergência é um ambiente onde os profissionais de saúde estão constantemente expostos a riscos, tanto físicos como psíquicos, por se tratar de um serviço em que o atendimento é permeado por pressão, e local cujos os trabalhadores lidam rotineiramente com pacientes em risco iminente de morte.

Vale ressaltar que, a concepção acerca dos riscos ocupacionais que permeia o trabalho da enfermagem é fundamental para se compreender a relação do processo saúde-doença do trabalhador e, a partir disso, elaborar medidas que busquem melhorar as condições laborais, objetivando, assim, promover a saúde e prevenir agravos, como também controle e diminuição/eliminação dos riscos e dos problemas de saúde do pessoal de enfermagem.³

Nessa perspectiva, é importante que o enfermeiro, membro responsável pela equipe de enfermagem, estimule o pensamento crítico e reflexivo, favorecendo a elaboração e aplicabilidade de modelos e teorias que se adequem melhor às condições em que sua equipe irá trabalhar. Principalmente quando se trata de serviços de urgência e emergência, os quais o enfermeiro deve atuar com agilidade, competência e eficácia, visando um cuidado holístico e permeado por bons relacionamentos interprofissionais.⁴

Dessa forma, vale ressaltar que, para tal articulação da enfermagem, faz-se necessário que o serviço proporcione condições de trabalho adequadas, dispondo aos profissionais alternativas que os motivem para o trabalho, acarretando em uma maior dedicação ao trabalho e, por conseguinte, um melhor atendimento à população, faz necessário também manter boas relações com os colegas de trabalho, assim como demonstrar o quanto é importante o seu trabalho para sociedade, e oferecer uma remuneração adequada.⁵

Nesse sentido, questiona-se: o que traz a literatura atual sobre as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem que atuam em serviços de urgência e emergência? Quais são os riscos a que esses profissionais estão expostos?

Em face ao exposto, este estudo teve como objetivo investigar as produções científicas sobre as condições de trabalho do pessoal de enfermagem no setor de urgência e emergência, avaliando os resultados desses estudos como forma de identificar até que ponto esses fatores têm gerado desgaste e riscos aos trabalhadores.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura por meio de artigos disponibilizados em periódicos de enfermagem. Vale ressaltar que, “um dos propósitos da Prática Baseada em Evidências (PBE) é encorajar a utilização de resultados de pesquisa junto à assistência à saúde prestada nos diversos níveis de atenção, reforçando a importância da pesquisa para a prática clínica”.⁶

A coleta de dados ocorreu no mês de novembro de 2014, mediante busca na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Para tanto, utilizou-se a seguinte combinação de descritores: “Enfermagem em Emergência AND Saúde do Trabalhador”, advindos dos descritores em Ciência da Saúde (DeCS), totalizando 87 artigos.

Para seleção da amostra, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos completos e disponíveis no idioma português, publicados nos últimos cinco anos (2010-2014) e que abordassem como temática a saúde do profissional de enfermagem que atua em serviços de urgência ou emergência. Foram excluídas teses e dissertações, publicações com duplicidade nas bases de dados consultadas, assim como os artigos duplicados, incompletos e indisponíveis gratuitamente. Após o refinamento, foram encontrados 23 artigos.

A seleção dos artigos foi realizada através da leitura dos títulos e resumos. Sendo assim, a amostra foi constituída por 13 publicações que atenderam aos critérios previamente estabelecidos para a revisão em questão. Dessa forma, os estudos foram sistematizados por meio de um instrumento validado⁷ que contempla a identificação do artigo original, as características metodológicas do estudo e a avaliação dos resultados encontrados, que continha os seguintes itens: referências (autor, periódico, ano), objetivo central do artigo, metodologia (tipo de estudo, local, sujeitos) e resultados dos estudos. Em seguida, realizou-se a leitura dos trabalhos selecionados na íntegra, sendo as informações sistematizadas e categorizadas, visando atender o objetivo proposto.

Ressalta-se que foram respeitadas integralmente as ideias dos autores, conforme preconiza a Lei 12.853 de 14 de agosto de 2013 que dispõe sobre a gestão coletiva de direitos autorais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra do estudo foi constituída por 13 artigos sobre a Saúde do Trabalhador de profissionais de Enfermagem que atuam em serviços de urgência e emergência, disseminados em periódicos online no período de 2010 a 2014.

A partir da primeira análise dos dados, já se pôde observar que, no tocante ao período das publicações, o ano de 2011 foi o que obteve maior número de publicações sobre a temática, com quatro artigos, seguido do ano de 2010 com três artigos, e em 2012, 2013 e 2014 obtiveram dois artigos cada.

Outro aspecto de destaque refere-se à área de atuação dos autores, ao evidenciar que todos os autores que estão na primeira colocação segundo a ordem de citação têm formação e atuam na área da enfermagem, tendo em vista que se trata de um estudo que aborda aspectos relacionados aos fatores que envolvem a atuação de profissionais de enfermagem.

Com relação aos periódicos, a Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online e Revista Gaúcha de Enfermagem foram as que apresentaram um maior número de artigos, totalizando dois em cada. Os outros periódicos foram Revista Mineira de Enfermagem (REME), Revista Eletrônica de Enfermagem, Online Brazilian Journal of Nursing (OBJN), Revista Brasileira de Epidemiologia, Revista da Escola de Enfermagem da USP, Enfermagem em Foco, Revista de Enfermagem da UERJ, Ciencia y Enfermería e a Revista de Enfermagem UFPE On Line (REUOL).

Tomando como base que os estudos foram todos realizados no Brasil, a região de destaque onde as investigações foram realizadas é a Sudeste, com sete artigos, seguido da Sul, Nordeste e Norte, com três, dois e um artigo, respectivamente.

Quanto ao delineamento metodológico, oito estudos seguiram uma abordagem quantitativa, quatro a abordagem qualitativa e apenas um artigo foi quantitativo e qualitativo. No que se refere à análise dos dados, oito estudos realizaram análise estatística descritiva e cinco utilizaram a técnica de análise temática de conteúdo.

Quanto à população estudada nas publicações selecionadas pelo presente estudo, nove artigos realizaram a pesquisa com a equipe de enfermagem, dois com enfermeiros, um com a equipe multiprofissional e um com os técnicos de enfermagem.

No que concerne aos conteúdos expostos e extraídos dos estudos investigados, foram sintetizadas duas categorias: Capacidade e Condições de Trabalho; Riscos e Acidentes de Trabalho, conforme explicitado no quadro 1 a seguir.

Quadro 1. Quadro-síntese das categorias temáticas, identificadas no estudo - Recife, Pernambuco, Brasil - 2014.

1 - CAPACIDADE E CONDIÇÕES DE TRABALHO			
PRIMEIRO AUTOR/ANO	TÍTULO	BASE DE DADOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Andrade MCM (2014) ⁸	Estresse ocupacional no serviço de atendimento móvel de urgência	LILACS/BDENF-enfermagem	Percebeu-se que os sujeitos apresentaram, ao mesmo tempo, altos níveis de demanda, controle e apoio social, configurando um estado em que o profissional vivencia seu trabalho de maneira ativa, havendo pouca probabilidade de manifestação do estresse ocupacional.
Souza AAM (2014) ⁹	Aspectos relacionados à ocorrência de violência ocupacional nos setores de urgência de um hospital	LILACS/BDENF-enfermagem	A ocorrência da violência foi considerada normal por 82,9% e 91,8% dos sujeitos relataram nunca ter participado de algum treinamento sobre como agir no momento do ato de violência.
Magnago TSBS (2013) ¹⁰	Avaliação da capacidade para o trabalho dos trabalhadores de enfermagem de pronto-socorro	LILACS	Destaca-se que 42,9% dos trabalhadores foram classificados com reduzida capacidade para o trabalho. As doenças diagnosticadas com maior frequência, nos últimos 12 meses, foram: infecções repetidas do trato respiratório; lesão nas costas; varizes; distúrbio emocional leve; problemas de visão e doença da parte superior das costas ou região do pescoço, com dores frequentes.
Garcia AB (2012) ¹¹	Prazer no trabalho de técnicos de enfermagem do pronto-socorro de um hospital universitário público	LILACS/BDENF-enfermagem	Os aspectos importantes do processo de trabalho foram a imprevisibilidade do pronto-socorro, o trabalho em equipe e o modelo de cuidados integrais como precursor da humanização ao paciente. Os sentimentos de prazer originam-se do reconhecimento do trabalho pelo próprio sujeito que trabalha, pelo paciente ou pela sociedade, e do trabalho em

			equipe, percebido pela cooperação entre profissionais.
Vasconcellos IRR (2012) ¹²	Aspectos relacionados à ocorrência de violência ocupacional nos setores de urgência de um hospital	LILACS/BDENF-enfermagem	As análises mostraram que a maioria dos entrevistados foi vítima de violência ocupacional (76,7%). Os principais causadores foram os acompanhantes (87,0%), seguidos dos pacientes (52,2%). A forma de violência que mais ocorreu foi a agressão verbal (100,0%).
Farias SMC (2011) ¹³	Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento	LILACS/BDENF-enfermagem	Os sintomas físicos listados pelos pesquisadores foram: cefaleia, sensação de fadiga, dores nas pernas e taquicardia. As dores sempre resultavam de estresse emocional ou surgiam após atendimentos emergenciais, o que leva a crer que existe uma grande dificuldade desses colaboradores em separar o estresse físico do psíquico.
Vasconcelos SP (2011) ¹⁴	Fatores associados à capacidade para o trabalho e percepção de fadiga em trabalhadores de enfermagem da Amazônia ocidental	LILACS	Os fatores associados a capacidade inadequada para o trabalho: sexo feminino; referir outro vínculo empregatício; número de funcionários insuficiente; tarefas repetitivas e monótonas; três ou mais morbidades sem diagnóstico médico; fadiga elevada. A prevalência de fadiga elevada foi de 25,7% e os fatores associados foram: tarefas repetitivas e monótonas e referir morbidades com diagnóstico médico.
Martins CC (2010) ¹⁵	A interferência do estresse na saúde ocupacional do enfermeiro que atua em emergência hospitalar	BDENF-enfermagem	Fatores relacionados à estrutura do ambiente de trabalho, deficiência no número de funcionários da equipe de Enfermagem e acúmulo de funções, são relatados como estressores pelos enfermeiros de unidade de emergência.
2 - RISCOS E ACIDENTES DE TRABALHO			

PRIMEIRO AUTOR/ANO	OBJETIVO	BASE DE DADOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Oliveira EB (2013) ¹⁶	Trabalho de Enfermagem em emergência hospitalar-riscos psicossociais: pesquisa descritiva	LILACS/BDENF-enfermagem	Os riscos psicossociais identificados acarretam estresse ocupacional, sendo alguns deles: insuficiência de recursos humanos e materiais, ambiguidade de papéis e violência.
Dal Pai D (2011) ¹⁷	Psicodinâmica e saúde mental do trabalhador de enfermagem: ritmo acelerado e intensificação do fazer	BDENF-enfermagem	Os resultados apontam a presença de um ritmo de trabalho intensificado e caracterizado pela imprevisibilidade, gerando consequências no cotidiano e na saúde mental do trabalhador.
Santos AS (2011) ¹⁸	Acidentes perfurocortantes em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência em uma capital brasileira	BDENF-enfermagem	Entre os 317 entrevistados, sobre a ocorrência de acidente com material perfurocortante, 47,9% dos profissionais responderam afirmativamente, destes 84,9% não realizaram profilaxia e 68% não notificaram o acidente.
Dalri RCMB (2010) ¹⁹	Riscos ocupacionais e alterações de saúde entre trabalhadores de enfermagem brasileiros de unidades de urgência e emergência	LILACS	Dentre os Riscos Ocupacionais identificados, os psicossociais foram os mais citados e as alterações de saúde mais encontradas foram, algias, cansaço mental e estresse, distúrbios do sono, alterações cardiovasculares e processos infecciosos que em sua maioria podem ter sido provocados pelos riscos identificados.
Simão SAF (2010) ²⁰	Acidentes perfurocortantes em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência em	LILACS/BDENF-enfermagem	Verificou-se 44 (43,6%) profissionais envolvidos nesse tipo de acidente, sendo a agulha oca o objeto mais frequentemente associado (68,2%) e o reencape de agulhas o responsável por 38,6% dos acidentes ocorridos.

	uma capital brasileira		
--	---------------------------	--	--

Categoria 1: Capacidade e Condições de Trabalho

Nessa categoria, serão apresentadas as condições e capacidade de trabalho dos profissionais de enfermagem que atuam em serviços de urgência ou emergência. Dessa forma, vale ressaltar que a saúde do trabalhador faz parte de um campo do saber que busca identificar aspectos relacionados ao trabalho e processo saúde-doença, compreendendo as transformações dos processos produtivos, da organização e gestão, das formas de contrato, jornadas, ritmos de trabalho, salários, entre outros aspectos que estão diretamente articulados à capacidade para o trabalho.²¹

Estudo realizado com enfermeiros que trabalhavam em uma emergência hospitalar ressalta que “a precariedade das condições de trabalho, somadas à dificuldade de convivência com os colegas de profissão, acarretam prejuízos na vida cotidiana privada deste trabalhador, tendo em vista que pela permanência no hospital, devido às escalas extras de plantões, os trabalhadores se veem forçados a abdicar do seu lazer em favor de melhores condições salariais, mas, para isto, sacrificam parte do tempo dedicado à convivência familiar, o que gera um sentimento de vazio, fragilização dos laços afetivos e um estresse ocupacional”.¹⁵

No que tange à avaliação do trabalho da equipe de enfermagem de um hospital universitário, pôde-se identificar que uma parcela considerável de trabalhadores de enfermagem (42,9%) possuía baixo ou moderado índice de capacidade para o trabalho. As doenças diagnosticadas com maior frequência, nos últimos 12 meses, foram: infecções repetidas do trato respiratório, lesões nas costas; varizes; distúrbio emocional leve; problemas de visão e doença da parte superior das costas ou região do pescoço, com dores frequentes. Tais evidências assinalam para a importância de a instituição adotar medidas de apoio direcionadas a esses indivíduos, pois eles podem se tornar incapazes de realizar as atividades laborais no decorrer do tempo.¹⁰

Nessa perspectiva, outro estudo realizado com trabalhadores de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares) que atuam em um hospital de urgência e emergência, comendo uma amostra de 272 trabalhadores, identificou uma alta prevalência de capacidade inadequada para o trabalho (40,8%), e dentre as variáveis relacionadas às condições de trabalho associadas a essa capacidade de trabalho inadequada, destacaram-se: possuir outro vínculo empregatício, número insuficiente de profissionais no hospital para realizar as tarefas prescritas e a realização de tarefas repetitivas e monótonas.¹⁴

Em estudo realizado com 60 participantes, sendo quatro enfermeiros, 16 técnicos de enfermagem, 13 médicos, 17 motoristas e 10 recepcionistas, pôde-se evidenciar que a preponderância de sujeitos casados entre a equipe sugere baixos níveis de estresse ocupacional. Além disso, constatou-se que o fator tempo de trabalho pode indicar que os indivíduos que trabalham há longo tempo em determinado serviço, apresentam, se comparados àqueles que se juntaram à equipe recentemente, mais conhecimento e familiaridade com as rotinas do serviço, melhor compreensão e assimilação de suas funções e responsabilidades e relacionamento mais consolidado com os colegas. Partindo-se de tal

pressuposto, pode-se considerar que os profissionais "veteranos" estão menos predispostos a manifestar estresse relacionado ao trabalho do que os "novatos".⁸

Ainda em relação ao estresse, estudo¹³ revela que os sintomas físicos listados por trabalhadores de enfermagem como caracterizadores de estresse foram: cefaleia, sensação de fadiga, dores nas pernas e taquicardia, os quais acarretam desgaste do profissional.

Outro aspecto de relevância encontrado nessa revisão diz respeito à violência no trabalho, o qual mostra que num universo de 30 trabalhadores de enfermagem, 23 (77%) relataram terem sido vítimas de violência durante o tempo de atuação no Serviço de Pronto Atendimento hospitalar, sendo destes 4,3% vítimas de agressão física, 100,0% vítimas de agressão verbal, 30,4% de assédio moral, 4,3% de assédio sexual e 13,0% de discriminação social.¹² Tais dados revelam grandes preocupações no que tange à saúde mental do trabalhador, tendo em vista que além de ser uma profissão regida de muitos estresses, ainda carrega uma vasta carga horária de trabalho e, em muitos casos, ainda sofrem com a desvalorização profissional, seja ela financeira ou social.

Tomando por base que as iatrogenias constituem fatores de risco para o surgimento da violência no ambiente ocupacional, somam-se a elas a carência de um treinamento contra a violência no período probatório, antes da admissão do profissional no serviço, ou mesmo a prática de lidar cotidianamente com atitudes desse tipo. Isso pode fazer com que os profissionais recém-formados que, geralmente, são os mais jovens, não saibam como reagir diante das agressões e acabem por sofrê-las com mais frequência e de forma mais intensa.⁹

Vale destacar que, o setor do pronto-socorro adulto pode ser citado como um dos principais locais de ocorrência de violência, o qual se justifica pelo fato de ser a "porta de entrada" no centro hospitalar, apresentando pacientes e profissionais com maior nível de atividade e estresse. Tal fato colabora para uma sensibilidade aumentada no desenvolver de ações rotineiras no ambiente laboral que, quando somada à carência de recursos materiais e humanos, normalmente observada nos hospitais públicos, tendem a incitar a violência.⁹

Além do mais, identificou-se ainda em estudo¹² que, dentre as fontes geradoras do ato de violência, 87,0% apontaram a família do paciente, 52,2% o próprio paciente, 34,8% colegas de trabalho de outra categoria profissional, 21,7% a chefia imediata e 17,4% um colega da mesma categoria profissional. Dessa forma, é de extrema importância que o serviço de saúde proporcione aos profissionais que nele atuam boas condições de trabalho e um ambiente de trabalho permeado de harmonia e bons relacionamentos.

Diante de tamanha situação de violência que os trabalhadores enfrentam em um cotidiano circunscrito por depreciações e/ou humilhações, o cuidado humanizado realizado por esses profissionais tende a ser conduzido de forma precária e tensa, facilitando a desumanização nas suas práticas. Sendo assim, acredita-se que a reorganização das práticas dos serviços de saúde, com a melhoria do acesso e da resolutividade, influirá na resposta às necessidades do usuário e minimizará as agressões contra os trabalhadores.²²

Destaca-se ainda que, contraditoriamente ao que muitos acreditam, estudo realizado com técnicos de enfermagem constatou que suas práticas se configuram como um fenômeno positivo, nas quais se pode perceber que há uma aproximação do trabalhador com seu cliente, caracterizando uma abordagem não mecanicista ao paciente, tendo em vista que o cuidado efetivado pelos técnicos é realizado com o uso de habilidades cognitivas e afetivas,

desmistificando, assim, a ideia de que a prática desta categoria profissional possui características mecânicas.¹¹ Entretanto, para que se possa realizar essas ações, estes profissionais necessitam de boas condições de trabalho.

Tendo em vista as condições de trabalho deficitárias, diante da falta de recursos materiais e humanos, condições técnicas e falta de atualização, o ambiente de trabalho se torna desumano e, conseqüentemente, um fator inibitório na efetivação de uma assistência qualificada e humanizada, que busca oferecer um cuidado integral à saúde.²³

Nessa perspectiva, vale destacar que a implementação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNST) é obrigatória a todas as empresas públicas e privadas, e tem como finalidade definir os princípios, as diretrizes e as estratégias a serem observados nas três esferas de gestão do SUS - federal, estadual e municipal, para o desenvolvimento das ações de atenção integral à Saúde do Trabalhador, com ênfase na vigilância, visando a promoção e a proteção da saúde dos trabalhadores e a redução da morbimortalidade, decorrente dos modelos de desenvolvimento e dos processos produtivos.²⁴

Com o objetivo de melhorar as condições básicas de trabalho, vale destacar a necessidade em aumentar o número de trabalhadores, melhorar as estruturas físicas das instituições hospitalares, promover treinamento adequado a todos os profissionais, dispor de recursos materiais necessários, entre outros aspectos.¹⁵

Nessa perspectiva, sabendo-se que não é possível mudar a natureza do objeto de trabalho de enfermagem e das instituições de saúde, pois são tipicamente insalubres e limitadas para instituir novas formas de organização desse trabalho, merecem ser destacadas algumas medidas satisfatórias que favoreçam as condições de trabalho da enfermagem e minimização dos agravos à saúde, são elas: controle da insalubridade, periculosidade e penosidade nesse local de trabalho e, portanto, contendo o desgaste e a exaustão dos trabalhadores.²⁵

Categoria 2: Riscos e Acidentes de Trabalho

Nessa categoria, será abordada as conseqüências que a exposição ocupacional aos riscos de variadas espécies acarreta aos profissionais de enfermagem nos serviços de urgência e emergência, tais como os riscos biológicos, físicos e ergonômicos, os quais retratam a vivência laboral cotidiana permeada por agravos decorrentes de inadequações estruturais, dos equipamentos, do espaço físico e do quantitativo insuficiente de trabalhadores das equipes de enfermagem.³

É comum visualizar em serviços de urgência e emergência uma intensificação do trabalho associada à falta de suporte do próprio hospital e do sistema de saúde do município para absorver a demanda que permanece na sala de emergência por mais tempo do que o previsto, ocasionando uma modificação na organização do trabalho da enfermagem nesse setor. Além disso, observou-se que, na percepção dos profissionais de enfermagem, estudo mostra que a falta de protocolos para os atendimentos tem feito com que haja intervenções desnecessárias, sobrecarregando os trabalhadores. Desse modo, pode-se constatar a ocorrência de exigência na intensificação do trabalho da enfermagem, refletindo de forma negativa na saúde emocional, física e psicológica do trabalhador.¹⁷

As repercussões da exposição a estes riscos na saúde dos trabalhadores manifestam-se através de estresse, cansaço, distúrbios osteomusculares, entre outros, que alertam para a necessidade de planejamento e implementação de ações em prol da promoção da saúde desta clientela e, por conseguinte, qualificação da atenção aos trabalhadores e aos usuários da unidade.³

Com relação às alterações de saúde de profissionais da enfermagem atuantes em unidade de urgência e emergência, as algias foram as mais mencionadas (39,64%), seguidas de cansaço mental e estresse (14,79%) e, em menor percentual, por outras alterações, tais como as cardiovasculares (11,24%), infecciosas, (7,69%), distúrbios do sono (5,92%) e outros tipos de queixas (5,33%). Além disso, as queixas mais prevalentes que estão relacionadas às algias são as dores em membros inferiores (MMII). Tal incidência pode estar diretamente associada à carga horária excessiva, à falta de condições de trabalho favoráveis e, conseqüentemente, aos longos períodos em pé.¹⁹

Estudo realizado com 18 enfermeiros evidenciou que os riscos psicossociais referidos são de ordem organizacional e decorrentes de fatores externos ao serviço, entre eles, citam-se: sobrecarga de trabalho, intensificação do ritmo de trabalho, precarização das condições de trabalho, ambigüidade de papéis, improvisação e violência no trabalho. Ainda nesse estudo identificou-se que a sobrecarga física e mental evidenciada na queixa do trabalhador está relacionada à demanda inadequada a qual os pacientes requerem cuidados contínuos, exigindo grande esforço da equipe para atender todas as necessidades demandadas. Além das atividades específicas do enfermeiro no que dizem respeito à gerência e a assistência de pacientes graves, o profissional enfrenta problemas relativos à precarização do trabalho, decorrente do déficit de pessoal, de material e da planta física inadequada.¹⁶

Nessa linha de pensamento, é notório perceber quão prejudicial e desestabilizador são as pressões que os profissionais de enfermagem enfrentam no seu dia a dia, as quais são decorrentes da organização do trabalho. Dessa forma, tomando como base a psicodinâmica do trabalho, merece ressaltar a seguinte definição:

A organização do trabalho foi então conceituada pelo contraste com as condições do trabalho, sobre as quais a maioria dos pesquisadores médicos e ergonômicos focalizavam seus estudos. Por condições de trabalho deve-se entender as pressões físicas, mecânicas, químicas e biológicas do posto de trabalho. As pressões ligadas às condições de trabalho têm por alvo principal o corpo dos trabalhadores, onde elas podem ocasionar desgaste, envelhecimento e doenças somáticas.^{26:p.125}¹⁶

Quanto à utilização dos equipamentos de proteção individual (EPI), estudo realizado com profissionais da enfermagem mostra que a maioria utiliza luvas (96,5%), máscaras (90,8%) e jaleco (75,4%), porém, menos da metade dos profissionais afirmou usar gorro (42,3%), propés (27,1%) e óculos (17,0%).¹⁸

Sobre esse aspecto é importante destacar que é um equívoco pensar que a utilização de EPI elimina a exposição dos trabalhadores aos riscos laborais, havendo a necessidade em realizar uma educação permanente dos trabalhadores, abarcando treinamentos sobre as finalidades e uso correto destes dispositivos, buscando a conscientização dos profissionais quanto aos riscos e benefícios.³

Com relação à ocorrência de acidente de trabalho com material perfurocortante, de 317 profissionais entrevistados, 152 (47,9%) responderam afirmativamente a essa questão, sendo que destes, 76,9% se acidentaram com agulha, 12,5% com scalp, 5,3% com bisturi e 5,3% com jelco, evidenciando o risco de adquirir e desenvolver Aids, hepatites B e C.¹⁸

Concomitantemente, outro estudo revelou que parte expressiva do quadro de enfermagem de uma unidade de emergência de um hospital já foi vítima de acidentes de trabalho envolvendo objetos perfurocortantes, tendo sido 44(43,6%) funcionários, sendo a agulha oca (68,2%) o objeto mais frequentemente associado, seguido pelo scalp/jelco (22,7%) e pela lâmina de bisturi (4,5%). Além disso, dentre os acidentes ocorridos, identificou-se que reencape de agulhas predominou (38,6%), seguido por movimentação do paciente (29,5%), acidentes ocasionados por terceiros (22,7%), descarte inadequado (4,7%) e ausência ou uso inadequado de EPI (4,5%).²⁰

Levando em conta o risco de contaminação que os profissionais de enfermagem estão constantemente expostos, considerando uma ameaça diária à saúde desses trabalhadores, torna-se necessário realizar treinamentos, principalmente do pessoal de enfermagem, sobre os riscos de acidentes ocupacionais com materiais perfurocortantes, assim como buscar alternativas que possam proporcionar maior segurança durante a realização dos procedimentos por esses trabalhadores.¹⁸

Assim, a partir do levantamento realizado, merecem ser destacadas algumas alternativas importantes para a melhoria das condições de trabalho, tais como: realização de reformas estruturais no espaço físico da unidade, modernização dos equipamentos, incremento quantitativo dos recursos humanos, melhoria na organização do trabalho, incluindo aperfeiçoamento do modo de comunicação entre os diferentes níveis hierárquicos da enfermagem e implantação de uma política de saúde do trabalhador na instituição.³

CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa apontam que, por meio das duas categorias apresentadas pelo presente estudo, foi possível observar as inadequadas condições de trabalho a que os profissionais de enfermagem estão expostos cotidianamente nos serviços de urgência e emergência, as quais colocam em risco esses profissionais à aquisição de doenças infecciosas, exposição à violência física e verbal, estresse ocupacional, dentre outras abordadas no estudo. Vale ressaltar que, tais agravos à saúde comprometem diretamente na realização de uma assistência qualificada e humanizada.

Além disso, identificou-se que a carga horária exaustiva e a baixa remuneração são fatores responsáveis pelo desgaste de trabalho, tendo em vista que o profissional acaba buscando vários vínculos para poder obter uma renda mensal satisfatória.

Por fim, pôde-se identificar a incipiência de estudos que abordem as condições de trabalho e riscos ocupacionais de profissionais de enfermagem que atuam em unidades de

urgência ou emergência, sendo de fundamental importância incentivar a realização desses estudos e de outros que busquem minimizar os riscos e agravos causados à saúde do profissional de enfermagem, bem como elaborar alternativas que visem a melhoria de condições laborais.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde; 2011.
2. Silva DS, Bernardes A, Gabriel CS, Rocha FLR, Caldana G. A liderança do enfermeiro no contexto dos serviços de urgência e emergência. *Rev eletrônica enferm [periódico na Internet]*. 2014 [acesso em 2014 Dez 10];16(1):211-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v16i1.19615>
3. Souza NVDO, Pires AS, Gonçalves FGA, Cunha LS, Shoji S, Ribeiro LV, Tavares KFA. Riscos ocupacionais relacionados ao trabalho de enfermagem em uma unidade ambulatorial especializada. *Rev enferm UERJ [periódico na Internet]*. 2012 [acesso em 2014 Dez 12];20(1,n.esp):609-14. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v20nesp1/v20e1a10.pdf>
4. Maria MA, Quadros FAA, Grassi MDFO. Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade de implantação. *Rev bras enferm [periódico na Internet]*. 2012 [acesso em 2014 Dez 22];65(2):297-303. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n2/v65n2a15.pdf>
5. Mendes ADCG, Furtado BMASM, Duarte PO, Silva ALA, Miranda GMD. Condições e motivações para o trabalho de enfermeiros e médicos em serviços de emergência de alta complexidade. *Rev bras enferm [periódico na Internet]*. 2013 [acesso em 2015 Jan 02];66(2):161-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n2/02.pdf>
6. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm [periódico na Internet]*. 2008 [acesso em 2014 Nov 27];17(4):758. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>
7. Ursi ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.
8. Andrade MCM, Júnior ACS. Estresse ocupacional no serviço de atendimento móvel de emergência. *REME rev min enferm [periódico na Internet]*. 2014 [acesso em 2015 Jan 27];18(2):376-91. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/934>
9. Souza AAMD, Costa WA, Gurgel AKC. Aspectos relacionados à ocorrência de violência ocupacional nos setores de urgência de um hospital. *Rev Pesqui Cuid Fundam (Online) [periódico na Internet]*. 2014 [acesso em 2015 Fev 03];6(2):637-50. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3158/pdf_1257

10. Magnago TSBS, Beck CLC, Greco PBT, Tavares JP, Prochnow A, Silva RM. Avaliação da capacidade para o trabalho dos trabalhadores de enfermagem de pronto-socorro. *Rev eletrônica enferm* [periódico na Internet]. 2013 [acesso em 2015 Jan 16];15(2):523-32. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v15/n2/pdf/v15n2a27.pdf
11. Garcia AB, Dellaroza MSG, Haddad MDCL, Pachemshy LR. Prazer no trabalho de técnicos de enfermagem do pronto-socorro de um hospital universitário público. *Rev gaúcha enferm* [periódico na Internet]. 2012 [acesso em 2015 Jan 16];33(2):153-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rngen/v33n2/22.pdf>
12. Vasconcellos IRR, Abreu AMM, Maia EL. Violência ocupacional sofrida pelos profissionais de enfermagem do serviço de pronto atendimento hospitalar. *Rev gaúcha enferm* [periódico na Internet]. 2012 [acesso em 2015 Jan 17];33(2):167-75. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rngen/v33n2/24.pdf>
13. Farias SMC, Teixeira OLC, Moreira W, Oliveira MAF, Pereira MO. Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento. *Rev esc enferm USP* [periódico na Internet]. 2011 [acesso em 2015 Jan 20];45(3):722-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n3/v45n3a25.pdf>
14. Vasconcelos SP, Fischer FM, Reis AOA, Moreno CRDC. Fatores associados à capacidade para o trabalho e percepção de fadiga em trabalhadores de enfermagem da Amazônia ocidental. *Rev bras epidemiol* [periódico na Internet]. 2011 [acesso em 2015 Jan 20];14(4):688-97. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v14n4/15.pdf>
15. Martins CC, Valente GSC. A interferência do estresse na saúde ocupacional do enfermeiro que atua em emergência hospitalar. *Rev enferm UFPE on line* [periódico na Internet]. 2010 [acesso em 2015 Jan 25];4(2):533-8. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/697/pdf_31
16. Oliveira EB, Pinel JS, Gonçalves JBDA, Diniz DB. Trabalho de Enfermagem em emergência hospitalar-riscos psicossociais: pesquisa descritiva. *Online braz j nurs* (Online) [periódico na Internet]. 2013 [acesso em 2015 Jan 25];12(1):73-88. Disponível em: http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4046/pdf_2
17. Dal Pai D, Lautert L, Krug JS. Psicodinâmica e saúde mental do trabalhador de enfermagem: ritmo acelerado e intensificação do fazer. *Enferm foco* [periódico na Internet]. 2011 [acesso em 2015 Jan 26];2(1):38-43. Disponível em: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/72/59>
18. Santos AS, Araújo TMED, Viana MRP, Santos MS, Araújo RRMD, Campelo TPT. Acidentes perfurocortantes em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência em uma capital brasileira. *Rev Pesqui Cuid Fundam* (Online) [periódico na Internet]. 2011 [acesso em 2015 Fev 03];3(5, n. esp):229-41. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1986/pdf_539
19. Dalri RCMB, Robazzi MLCC, Silva LA. Riscos ocupacionais e alterações de saúde entre trabalhadores de enfermagem brasileiros de unidades de urgência e emergência. *Cienc enferm* [periódico na Internet]. 2010 [acesso em 2015 Jan 13];16(2):69-81. Disponível em: http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v16n2/art_08.pdf
20. Simão SDAF, Soares CRG, Souza VD, Borges RAA, Cortez EA. Acidentes de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais de enfermagem de unidade de emergência

- hospitalar. Rev Enferm UERJ [periódico na Internet]. 2010 [acesso em 2015 Fev 06];16(3):400-4. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v18n3/v18n3a11.pdf>
21. Araújo CL, Soares MDSM, Silva ACO, Azevedo PR, Carvalho LDP, Gonçalves ACR. Capacidade para o trabalho dos profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. Rev Pesq Saúde [periódico na Internet]. 2012 [acesso em 2015 Fev 09];13(3):22-6. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/1457/1144>
22. Oliveira CM, Fontana RT. Violência psicológica: um fator de risco e de desumanização ao trabalho da enfermagem. Ciênc cuid Saúde [periódico na Internet]. 2012 [acesso em 2015 Jan 26];11(2):243-9. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/11951/pdf>
23. Fontana RT. Humanização no processo de trabalho em enfermagem: uma reflexão. Rev RENE [periódico na Internet]. 2010 [acesso em 2015 Jan 12];11(1):200-7. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/364/pdf>
24. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Brasil: Ministério da Saúde; 2012.
25. Felli VEA. Condições de trabalho de enfermagem e adoecimento: motivos para a redução da jornada de trabalho para 30 horas. Enferm foco [periódico na Internet]. 2012 [acesso em 2015 Fev 12];3(4):178-81. Disponível em: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/379/170>
26. Dejours C, Abdoucheli E, Jayet C. Psicodinâmica do trabalho: contribuição da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.

Recebido em: 18/02/2015
Revisões requeridas: Não
Aprovado em: 17/09/2015
Publicado em: 07/01/2016

Endereço de contato dos autores:
Rebeca Coelho de Moura Angelim
Rua Padre Landim, 292, apto 504. Bairro Madalena. CEP: 50710-470.
Recife, Pernambuco, Brasil.
E-mail: rebecaangelim@hotmail.com